

Protocolo Clínico para Moldagens – Moldagens Parciais (parte 3/3)

Para finalizar a sequência de protocolos sobre este procedimento, abordaremos neste último as moldagens totais para modelos de trabalho. Sem dúvida, com as moldagens totais temos mais estabilidade e parâmetros de comparação. A existência de um incômodo maior para o paciente e o custo, são as desvantagens desta técnica. Pontos importantes:

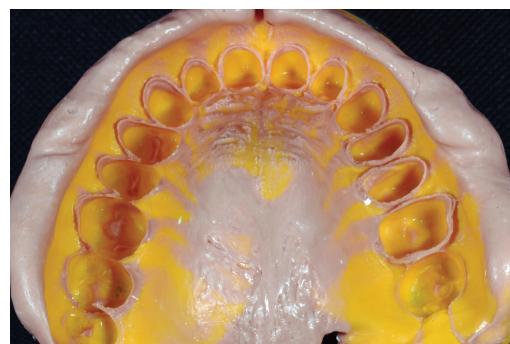
1. Material de escolha: Silicona de Adição – Pesada (Putty) e Leve (Fluida)
2. A injeção do material leve deve ser com uma seringa de ponta fina, diretamente na área de interesse.
3. Não existe silicone de adição hidrófila, portanto a área a ser moldada tem que estar totalmente SECA!
4. Só se consegue moldar o que se vê. Principalmente nos dentes preparados e nas moldagens sub gengivais.
5. Existem duas técnicas de Moldagem:
 - **Passo único:** mais complicada e com maior chance de distorções, porém extremamente facilitadora para moldar, muitos dentes preparados.
 - **Dois passos:** Excelente para todas as aplicações, porém é mais demorada e trabalhosa.

Técnica de Passo Único:

1. Após finalizada a preparação e o afastamento gengival, secar extremamente o campo.
 2. Manipular o material pesado em conjunto com o leve. O pesado vai para a moldeira e o leve deve ser “injetado” com a seringa nos pontos de interesse.
 3. Coloque a moldeira na boca. **Atenção:** É muito importante manter **pressão contínua e homogênea** da moldeira. Qualquer deslocamento na moldeira pode causar deformidades na moldagem. Trata-se de passo fundamental manter a moldeira imóvel.
- Obs: Particularmente é hoje a minha técnica de escolha. É muito importante que a marca dos materiais tenham uma boa sinergia. Alguns materiais são desaconselhados para esta técnica.

Técnica de Dois Passos:

Esta técnica tem a moldagem com o material pesado, feito antes do leve na hora da moldagem propriamente dita. Isto é; o material pesado deve estar completamente polimerizado na hora da moldagem. **Atenção: tem que existir um espaço confortável para o material leve. Não existe “reembasamento de moldagem”.**



1. Realizar moldagem com o material pesado.
2. Realizar alívio interno da moldagem da base pesada. Este alívio pode ser feito com broca ou bisturi.
3. Testar a inserção da moldagem, remover tudo que seja retentivo.
4. Após finalizada a preparação e o afastamento gengival, secar extremamente o campo.
5. Manipular o material leve. Colocar um pouco na moldeira e outra parte deve ser “injetada” com a seringa nos pontos de interesse. Se for sub gengival, injetar diretamente no sulco.

Sempre a maior dificuldade são as moldagens sub gengivais. Portanto tenha na cabeça as seguintes necessidades:

1. Só se molda o que se vê.
2. Só se tem um molde de preparos nítidos, quando os preparos estão nítidos, portanto capriche nos preparos.



Autor:

Marco Antonio Guedes (CRO-RJ – 14829-0)
 • Especialista em Prótese Dental - UFRJ
 • Especialista em Implantodontia PUC - Rio
 • E-mail: marco@marcoguedes.com.br